

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

Análise de duas obras de arte: observações do contexto infantil refletido na expressão artística.

Avigo Ferreira, Creusa.

Cita:

Avigo Ferreira, Creusa (2010). *Análise de duas obras de arte: observações do contexto infantil refletido na expressão artística. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/310>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/Sue>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

ANÁLISE DE DUAS OBRAS DE ARTE: OBSERVAÇÕES DO CONTEXTO INFANTIL REFLETIDO NA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Avigo Ferreira, Creusa

UNIFIEO - Centro Universitário FIEO - Instituto de Ensino para Osasco. Brasil

RESUMEN

Este trabalho objetiva, a partir de uma análise de duas obras de arte: "A boneca" de Tarsila do Amaral e "Boneca" de Farnese de Andrade, traçar algumas articulações entre a obra e a infância de cada um dos artistas. Pretende comparar as duas realidades vividas e refletir sobre aspectos expressivos percebidos na observação das obras. As experiências precoces vividas pelas crianças no seio da família deixam nuances importantes que irão acompanhá-las ao longo de sua vida. Tornou-se possível reconhecer situações das histórias dos artistas e percebê-las expressas na obra, tanto boas quanto conflituosas, e, de certa maneira, notar os rumos que eles traçaram para elaborem tais conflitos não resolvidos, responsáveis, muitas vezes, pelo sucesso ou pelo fracasso. Nota-se uma diferença significativa da vivência infantil a partir de condição econômica e contextual dos diferentes artistas. Para Tarsila do Amaral, a infância foi concebida mediante a articulação com situação bem vivida e objetivos alcançados, sua obra expressa alegria e doçura. Para Farnese, a infância foi concebida mediante as situações traumáticas como perdas, lutos e conflitos, tal infância está associada a uma variada gama de subjetividade tal como: solidão, tristeza, angústia, sofrimento, abandono, depressão e sua obra expressa certa tristeza e frieza.

Palabras clave

Análise Arte Infância Contexto

ABSTRACT

ANALISE OF TWO WORKS OF ART: OBSERVATION OF CONTEXT CHILDISH REFLECTED AT EXPRESSION ARTISTIC

This job objective, from an analysis of two art works: "A boneca" of Tarsila do Amaral e "Boneca" of Farnese e Andrade, drawn some joints between the childhood each one of artists. Pretends to compare the two realities lived and reflect on aspects expressive noticed at observation of work. The experiences precocious lived by children on breast of family left details importants which will be follow them through of their lives. Become us possible recognize artists' situation of history and notice them express on their work, either good or conflicting, and, somehow. Notice the ways which they drawn for elaborated this unresolved conflicts are responsible, many times, for the success or failure. Notice a significant difference of experiences from contextual and economic status of different artists. For Tarsila do Amaral, the childhood was designed by good lived situations and objectives reached, her work express happiness and sweetness. For Farnese, the childhood was given by traumatic situations like lost, mourning and conflicts, then the childhood is associated to a varied layer of subjectivity like: lonely, madness, anguish, suffering, abandonment, depression and his work express some sadness and coldness.

Key words

Analysis Art Childhood Context

INTRODUÇÃO

Uma das formas de leitura e análise de uma obra de arte é fazer relação com a vida do autor. Neste sentido, a obra de arte pode ter a função de permitir ao autor expressar ou elaborar vivências pessoais, muitas das vezes difíceis. As experiências precoces vividas pelas crianças no seio da família deixam nuances importantes que irão acompanhá-las ao longo de suas vidas. Tais obras podem nos remeter ao tempo e ao espaço que foram produzidas. Assim, as vivências e as experiências dos artistas mencionados foram percebidas nas obras e nos reportou a uma análise do presente e do passado incutidos nas obras analisadas.

A partir de tais considerações, neste trabalho, analiso duas obras em que os títulos sugerem infância; uma da artista Tarsila do Amaral e outra de Farnese de Andrade. A análise possibilitou traçar algumas articulações entre a obra e a vida dos artistas, enfatizando a infância.

Uma das funções da Arte é propiciar ao indivíduo a expressão, nessa tem-se a oportunidade de vivenciar situações variadas, às vezes, difíceis e conviver com tais situações de maneira menos preconceituosas, assim nos afirma Freud (1906) ao propor que devemos deleitar com nossos devaneios sem auto-acusações ou vergonha e expressá-los. Cada ser humano se expressa de acordo com sua vivência, sua cultura, sua crença, seus valores, seus costumes de acordo com o contexto em que está inserido. Sendo assim, perceber as dificuldades frente às estruturas e desestruturas familiares enfrentadas pelas crianças no contexto de desenvolvimento próprio, pela expressão artística tornou-se o desafio desse trabalho.

DESCRIÇÃO DAS OBRAS

Para a elaboração deste trabalho realizei uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisadas as duas obras de arte, descritas a seguir, a partir de um estudo cuidadoso da vida e da obra de cada um dos dois artistas. Foi, também, realizada uma comparação entre as obras, considerando dois aspectos; um aspecto diz respeito à obra por si só, o outro, diz respeito à obra no contexto dos artistas.

Tarsila do Amaral na obra "A boneca" apresenta cores vivas, bem brasileiras demonstrando alegria de ser criança. A geometrização da forma do movimento cubista faz-se presente. A boneca - elemento central da obra em primeiro plano - inclinada, equilibra-se em meio às linhas quebradas, onduladas, curvas, retas horizontais e verticais - elementos que formam o panorama em segundo plano - que compõem a poética de tal obra. A expressão artística das linhas, cores, volumes, texturas nos remete à infância vivida pela artista Tarsila com certa doçura.

Farnese de Andrade na obra "Boneca" fez uso de restos de bonecas em cacos, oratórios quebrados e utensílios. A obra é composta por uma boneca pequena, vestida de um manto preto com uma cruz, mostra-se de perfil para o público, apresenta aspecto triste, a cabeça inclinada para baixa e as mãozinhas cruzadas na altura da cintura, tal boneca situa-se ao lado direito da obra, composta ainda por um quadro circular grande com São Jorge em cima do cavalo lutando com o dragão, acima da boneca e um galho de palmas brancas floridas do lado esquerdo.

ANÁLISE DOS CONTEXTOS DE INFÂNCIA DOS ARTISTAS À LUZ DE FREUD

Trato, a seguir, das situações notadas por meio da pesquisa de vivências na infância dos dois respectivos artistas. Tais situações foram analisadas com base em alguns teóricos[i] e em Freud (1906), percebendo o desejo como importante norteador para o estudo ora proposto.

Tarsila do Amaral artista nascida em Capivari, interior de São Paulo, em uma família subentendida como estruturada, para Bianchini (2001), uma família estruturada é aquela em que vivem juntos o pai, a mãe e os filhos, assim era composta a família de Tarsila. Todos residiam em uma fazenda de café, no auge do café no Brasil. Coberta de muitos mimos e cuidados, num panorama maravilhoso, com muito verde, Tarsila cresceu e desenvolveu-se nas artes. De sua infância pintou muitas obras que traziam lembranças boas, como "A boneca", "A cuca" entre outras. As cores vivas, bem brasileiras, compõem a obra "A boneca" demonstran-

do a alegria de ser criança. A geometria, que influenciou sua obra, equilibra essa boneca que aparece inclinada, em meios às linhas quebradas, onduladas, curvas, retas horizontais e verticais.

Freud (1906), em seu texto "Escritores criativos e devaneios", afirma que a criança se comporta como um escritor criativo, pois cria um mundo próprio, reajustando os elementos de seu mundo de maneira que o agrada. Percebemos como a artista Tarsila consegue lidar com a questão da infância sem, propriamente dito, estar nela, pois cria uma atuação no mundo real sem medo de expor suas fantasias e desejos infantis. O que um adulto muitas das vezes não consegue fazer e oculta por valores morais, suas fantasias. Podemos aqui supor que Tarsila do Amaral tal como o escritor criativo traz de sua infância reconquistas "o lar protetor, os pais amantíssimos e os primeiros objetos do seu afeto" (Freud, 1906 p. 153) e as representa em sua obra de arte, demonstrando o quanto o desejo utiliza uma ocasião do presente para construir um futuro por meio do passado. Uma experiência no presente desperta no artista criativo uma lembrança do passado (de sua infância) da qual se origina um desejo que encontra realização na obra de arte criativa. "A própria obra revela elementos da ocasião motivadora do presente e da lembrança antiga" (Freud, 1906, p. 156). A partir da afirmação de Freud, podemos perceber que na obra "A Boneca" revela-se, como elemento da ocasião motivadora, a influência do movimento cubista - geometrização da forma - sugerindo o tridimensional na pintura, juntamente com lembrança antiga da infância da artista Tarsila.

Farnese de Andrade, artista contemporâneo, nascido em 1926, Araguari, MG - Brasil. Foi o sexto dos dez irmãos da família. A mãe deixou o pai quando Farnese ainda era criança, ele presenciou dois de seus irmãos morrerem afogados. Aos dezesseis anos o artista vai morar temporariamente com sua mãe, em Belo Horizonte MG e em 1948 vai para o Rio de Janeiro onde fica internado no sanatório para tratar da tuberculose mal curada o qual fora acometido, desde sua infância. A história de vida desse artista é truncada pela memória fragmentada e labiríntica que ele atribua à sua vivência de infância. O artista guardava em muitas caixas bonecas em cacos, fotografias rasgadas, oratórios quebrados e móveis velhos tudo vindo da história de sofrimento normalmente relacionadas à infância e à família, pois tal resquício de lembranças dolorosas e traumáticas o reportava à sua infância. Faz parte da obra farnesiana a vida irrequieta do artista, sua infância marcada pela morte dos dois irmãos, suas crises de tuberculose, seu horror por crianças, sua herança mineira, sua homossexualidade, suas depressões, sua solidão e seus conflitos com os pais. A obra de Farnese diz coisas parecidas com sua história cruel, repleta de violências e maldades. Farnese desautoriza expectativas otimistas em relação ao presente, pertence a uma vertente da cultura brasileira que pôs de lado as esperanças.

De acordo com Freud (1906) o escritor criativo cria um mundo de fantasia que ele leva muito a sério, no qual investe uma grande quantidade de emoção. Notamos que Farnese lida com sua infância (passado) e a retrata em sua obra levando a sério e investindo uma quantidade grande de emoção. O artista "retrocede à lembrança de uma experiência anterior (geralmente da infância) na qual esse desejo não foi realizado, criando uma situação referente ao futuro que representa a realização do desejo. Dessa forma o passado, o presente e o futuro são entrelaçados pelo fio do desejo que os uniu (Freud. 1906, p.153).

Dessa maneira, podemos entender a obra farnesiana como fruto da realização de um desejo, uma correção da realidade insatisfatória, pois "as forças motivadoras das fantasias são os desejos insatisfeitos" (Freud. 1906, p. 152) isso é muito presente na obra desse artista.

A obra de arte "Boneca" de Farnese nos remete ao tempo que foi construído por suas vivências como aponta-nos Vasconcellos (2002), vivências e experiências formam o nosso modo de ver o mundo. A figura humana representada na obra de Farnese, em forma de boneca, nos remete ao dualismo entre o que é orgânico e o que é morto.

Sabemos que a contribuição da arte é reconhecida também em situação extrema em que muita das vezes a representação de si e o sentido da vida foram abalados por perdas e traumas de ori-

gem diversa. A ênfase percebida das lembranças infantis da vida desse artista, "ênfase desconcertante, deriva-se basicamente da suposição, ou substituto, do qual foi o brincar infantil" (FREUD, 1906, p. 157). O brincar para ele estava relacionado ao desenvolvimento muito precoce de uma estreita relação entre vida e morte, refletida em sua obra por situações fragmentadas e labirínticas, advindas de sua infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, ora apresentado, fez uma reflexão da infância percebida a partir da análise da obra de arte e da vida dos artistas. Neste sentido, o desdobramento das ações familiares pode refletir na criança, como percebemos na apresentação das duas obras de arte. Supõe que a criança, no caso Farnese de Andrade, se sentia depreciada, culpada pela disfunção familiar. Quando a criança sofre os golpes da vida, ainda na infância, tais como a perda, o luto a própria desestrutura familiar, o reflexo das perdas pode ocasionar a baixa auto-estima, e conseqüentemente a não aprendizagem escolar. A autora Souza (1994) afirma que nos últimos tempos, as crianças adquiriram sabedoria para lidar com as pessoas que estão nos lugares dos pais, as crianças conseguem perceber a separação como situação de transição, de perda e de luto. Diferentemente de Farnese de Andrade em que sua infância ocorreu durante um período de acentuado preconceito com relação à separação de casal. Para um possível apoio às crianças que enfrentam desestruturas familiar, teríamos que ser capazes de fornecer-lhes instrumentos para a construção de realidades alternativas menos preconceituosas, possibilitando fontes de suporte para as relações das crianças entre si.

Como o artista consegue em nós os efeitos emocionais provocados por suas criações artísticas, senão pelo poder criativo de expressão artística em meio à seus devaneios, nos quais nós, ao observar, nos vemos levados a refletir sobre os pontos abordados pelo autor à luz de suas fantasias, que por sua vez nos contagia.

NOTA

[i]BIANCHINI (2001), ESTEVES VASCONCELLOS (2002), ESTEVES VASCONCELLOS (1995), MINUCHIN (1980), NAVES, R. (2002), SOUZA, (1995), SOUZA, (1994).

BIBLIOGRAFIA

- BIANCHINI, M. da G. A escuta do filho/aluno: Elo de ligação entre o sistema familiar e o escolar. Osasco, 2001.
- ESTEVES VASCONCELLOS, M. J. Pensamento Sistêmico: O novo Paradigma da ciência. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- ESTEVES VASCONCELLOS, M. J.. Terapia Familiar Sistêmica - Bases cibernéticas. São Paulo: editorial Psy, 1995.
- FREUD, S. Escritores criativos e devaneios. Em E.S.B. Rio de Janeiro: Imago. 1980. Trabalho publicado originalmente em 1906.
- MINUCHIN, S.. Famílias Funcionamento e Tratamento. Artes Médicas, Porto Alegre, 1980.
- NAVES, R. Farnese de Andrade. São Paulo: Cosac Nally, 2002.
- SOUZA, A.S.L. Pensando a inibição intelectual: perspectiva psicanalítica a proposta diagnóstica. Casa do psicólogo. São Paulo, 1995.
- SOUZA, R.M. Os filhos do divórcio: Estado da arte. V.II Congresso Brasileiro de terapia familiar. Rosa Maria S. de Macedo. São Paulo, 1994.

SITES CONSULTADOS

- [http://www.farnese.revistamuseu-culturallevado a serio.com.br/galeria. Asp? Id=5910.2007.](http://www.farnese.revistamuseu-culturallevadoa serio.com.br/galeria.Asp?Id=5910.2007)
- <http://www.tarsiladoamaral.com.br> 2007.
- www.jairodepaula.com.br 2006.